

O GRANDE SEGUNDO PRÊMIO

Nos intervalos do Grande Prêmio, Fernando Tordo, concorrente com duas canções, acabou por ser apenas o noivo de «Miss» Portugal. Ana Maria Lucas, a seu lado.

Inquiridos na rua e conversas em círculos universitários revelam que grande parte dos espectadores televisivos estão de acordo com aqueles que se manifestaram contra a vitória de «Onde Vais Rio que Eu Canto». Todos eles, porém, são unânimes em dizer que isso acontece porque «gostámos mais da canção do Hugo Maia de Loureiro (Ary, Nazareth Fernandes). Quase todos reconhecem que «uma noite de nervos e uma interpretação desastrosa» destruíram a música que ficou em segundo lugar, a 11 pontos da primeira. Carlos Cruz, apresentador daquela noite e, simultaneamente um dos responsáveis pelos discos «Zip» [sem jamais mostrar partidarismo na apresentação ou menos «fair-play» apesar de ter investido cerca de três centenas de contos em «Canção de Madrugar» (Maia de Loureiro) e «Verdes Triguais» (Intróito)], é de opinião contrária. «O Hugo cantou como nunca», disse. Balanço: «Canção de Madrugar»

devia ter ganho (tudo isto segundo a opinião pública), Maia de Loureiro cantou-a mal e por isso não venceu. A letra é muito melhor do que a música.

A um nível de qualidade, muita outra gente apontou Paulo de Carvalho como o melhor intérprete e a canção que defendeu como a musicalmente mais rica, «mau grado não ser uma canção de festival».

Fernando Tordo, outro intérprete, disse «ser incompreensível que 10 canções tivessem sido seleccionadas de entre as três centenas que concorreram por um júri especializado, e venham na final a cair nas mãos de um júri de outro tipo».

Nota: A canção interpretada por Maia de Loureiro obteve 11 votos (em 15) nos distritos mais evoluídos do País — Coimbra, Lisboa e Viseu (este o que pôs Carlos Mendes em Londres, há dois anos).



Alegria e juventude, a nota dominante da ceia em Alfama. Na foto, participantes não premiados confraternizam. Da esquerda para a direita: Pedro Osório, Rute, uma das componentes de «Intróito», metade do «Duo Orpheu», Nuno Nazareth Fernandes e Maia de Loureiro.



Hugo Maia de Loureiro quando defendia a canção que auditores qualificados entendem ser a melhor do Festival. As palavras de Ary dos Santos não foram ouvidas.



Afinal, a tal Primavera... Ao cabo de um ano de «renovação» da música portuguesa, em que surgiram novos (e bons) valores, foi o que se viu (e ouviu). Como aqui se havia escrito na semana passada, «o Festival é a melhor das promoções internas de um cançonetista. O Festival é a melhor amostra do fraco índice da música comercial portuguesa». E a seguir, uma interrogação: «Será também este ano?». Agora já temos a resposta. De certo modo, foi. E de certo modo, pois já houve piores, na altura em que os nomes «consagrados» cantavam compositores «consagrados» e a nossa cançoneta continuava «consagrada» (no sentido de imobilismo). Por outras palavras, caminhava-se para uma evolução na mediocridade, que ainda não desapareceu.

No respeitante às canções apresentadas ao júri nacional, desde já se manifesta um modesto desacordo com a opinião expressa nos 84 votos atribuídos à vencedora.

Mas, quem começou foi Fernando Tordo. E não há dúvida de que o não fez bem, sendo a primeira das esperanças, como intérprete e autor, a naufragar, ajudado por uma canção incharacterística, estereotipada, («Escrevo às Cidades») em que a instalação sonora quase não deixou ouvir a letra.

Duarte Mendes, defendendo «Então Dizia-te», fez o melhor possível por uma canção que, embora superior à primeira, não estava destinada a ganhar. Nota positiva para o intérprete. A «Canção de Madrugar» foi a grande vencedora. Merecia melhor interpretação, e certamente Hugo Maia de Loureiro é capaz disso. Pena foi não ter sido naquela noite fatídica. Todavia, culpas ficam cabendo à orquestração e à instalação sonora, pois a música ganhava uma intensidade que abafava as palavras do melhor poema do Festival.

De «Velho Sonho», a cargo do estreadante nas nossas plateias Artur Rodrigues, só pode dizer-se que era uma daquelas que não se deviam ouvir normalmente, quanto mais num festival. A interpretação também pouco ajudou, embora quase nada fosse possível fazer para va-

lorizar o que não passou de um velho sonho.

O jovem conjunto «Intróito» não deslustrou a canção que ganhou o terceiro lugar. Melodia de base regional com letra de fraca qualidade são atributos que talvez não justificassem a posição ocupada.

A seguir veio Sérgio Borges e «Onde Vais Rio que Eu Canto» (note-se que é importante o nome do intérprete em primeiro lugar). Deixemo-la para o fim.

«Voz do Chão», numa tímida interpretação de Rute, vinha num compasso que não se esperava ver surgir. É que uma valsa...

«Adeus Velha Amada» fez recordar «Verão», o que não admira, pois é dos mesmos autores. Diga-se, porém, que foi superior à que venceu há dois anos o festival. O «Duo Orpheu» foi igual a ele próprio.

Paulo de Carvalho teve a melhor interpretação da noite. «Corre Nina» foi, distanciadamente, a melhor música do Festival, sem dúvida a melhor composição de Pedro Osório. Simplesmente, a letra não ajudou nada e a canção perdeu-se, ingloriamente, num quarto lugar.

Maria da Glória bateu-se o melhor que foi possível com «Folhas Verdes», canção cuja qualidade não esconde a linha tradicional que importa ultrapassar.

Agora «Onde Vais Rio que Eu Canto». Uma das tais canções que vão direitinho ao gosto de um público que se mantém ainda, em 1970, agarrado a ideias musicais que já não deviam vingar. Foi quase um regresso aos bons velhos tempos. E, senhores do júri, havia algumas melodias que dessa lei da morte se conseguiram (ligeiramente) libertar. Contudo, mais do que a canção, ganhou o intérprete — pecha de todos os festivais de canções. Sérgio Borges teve uma correcta interpretação, digna de bom profissional. O facto de ser um dos artistas mais conhecidos do público, nomeadamente da província (que o inundou de votos) foi o rastilho de uma explosão que se vinha adivinhandando. Se Sérgio Borges interpretasse outra das canções, «Onde Vais Rio que Eu Canto» sairia vencedora? A pergunta fica em suspenso...